



Ano 2 | # 4 | edição bimestral | julho e agosto de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

## **Antología de comunicación para el cambio social: una obra abrumadora<sup>1</sup>**

GUMUCIO (MORO), Alfonso; TUFTE, Tomás (Orgs). **Antología de Comunicación para el Cambio Social: lecturas históricas y contemporáneas**. La Paz, Bolivia: Plural Editores, 2008. 1500p.

ISBN: 978-0-9770357-3-1

### **Carlos D. Mesa Gisbert<sup>2</sup>**

Foi um verdadeiro privilégio ser encarregado por Alfonso Gumucio (Moro) e Tomás Tufte, de prefaciar esta obra monumental, privilégio que talvez eu não mereça, apesar de quase um quarto de século em que estive vinculado à comunicação, mais pelo lado prático do que pelo aspecto teórico.

O enfoque específico que o livro tem é expresso na palavra Desenvolvimento, como complemento da palavra Comunicação. Creio que é uma combinação fundamental para recorrer ao conteúdo de suas páginas, mas também é limitante. Tratarei de explicar este raciocínio através de uma breve consideração pessoal.

Não se pode deixar de destacar o fato de que amigos como Moro, Luis Ramiro Beltrán e José Antonio Quiroga, sejam protagonistas deste esforço. Se deve considerar o que representa a realização desta monumental seleção, que de fato retrata uma personalidade, a de Alfonso Gumucio. Creio que Moro se mostra nesta tarefa grande parte do que (ele) é, como homem de trabalho e de criação, metuculoso até a obsessão, com o desejo de recuperar a história e a interpretação da realidade, neste caso vinculada à comunicação. Uma vez mais ratifica sua condição ao longo de uma prolífica tarefa como pesquisador. Como teórico, criou muitas das linhas da comunicação pensada como meio para contribuir para o desenvolvimento. Os aportes de Luis Ramiro, reunidos nesta obra, o colocam como uma das figuras fundamentais do pensamento latino-americano desta disciplina. Conheci recentemente a Tomás Tufte e valorizo sua

<sup>1</sup> Texto traduzido por Jovina Fonseca. O título foi deixado no original com o objetivo de preservar o sentido dado pelo autor.

<sup>2</sup> Escritor e ex-presidente da Bolívia.

capacidade e também seu aporte fundamental na organização dos trabalhos que tornaram possível este esforço.

Há uma edição em inglês desta antologia. Esta é a primeira edição em espanhol e foi feita na Bolívia, o que não é pouco, tratando-se de um livro de repercussão mundial. Não há nem um milímetro de exagero nesta afirmação. No entanto, trata-se de uma reorganização mais exaustiva e, sobretudo, mais rigorosa que já foi feito até hoje em relação ao tema. O ponto de partida cronológico é coincidente com o momento em que começa a reflexão teórica sobre a Comunicação para o Desenvolvimento, o despontar dos anos cinquenta do século passado. Que a Bolívia seja o lugar onde se faz uma edição desta qualidade formal, mérito da Plural Editores e deste conteúdo, mérito dos dois organizadores, nos deveria encher de orgulho e sublinha a nacionalidade e o compromisso de Moro com a Bolívia, esteja onde estiver este caminhante.

Faço aqui uma consideração sobre a palavra *abrumador* que incluí no prefácio do livro e que explica por que o termo Desenvolvimento me parece limitante e talvez de questionável pertinência, já que define no título o conteúdo dos trabalhos que abarca. Não é que o sentido do termo não seja óbvio, é que esta antologia recupera o enfoque, ao longo de mais de meio século, da comunicação pensada para o desenvolvimento, sendo este concebido como integrador, construtor de mecanismos de transmissão de ideias e sobretudo, como forma de fazê-lo horizontalmente com a participação das pessoas. É uma recusa a uma visão vertical e unilateral da comunicação. Está claro que nas suas páginas o leitor pode ir descobrindo como o pensamento evolui até vincular a comunicação com o desenvolvimento. Mas apesar disso, é um termo limitante porque poderíamos dizer que esta pode ser considerada uma Antologia Universal da Comunicação em geral. Nela se pode encontrar elementos centrais da filosofia da comunicação, da concepção de como se foi interpretando seu papel no mundo contemporâneo, muito além do desenvolvimento. Seu título pode nos fazer pensar que há só um enfoque, uma orientação nesta reorganização do pensamento sobre a questão e não é assim. Há muitos trabalhos que dão visões completas e integrais sobre a comunicação no sentido universal de sua aceção. Na leitura de alguns capítulos da obra, que me provocaram muito mais do que qualquer contribuição científica ou mesmo enciclopédica, encontrei teoria universal e conceitos válidos para entender a comunicação como conceito e como filosofia.

Outro aspecto que me parece fundamental, é percebermos o aporte extraordinário que o pensamento latino-americano tem feito à Comunicação para o Desenvolvimento. A América Latina tem contribuído mais que o mundo anglo-saxônico neste parâmetro específico. A Comunicação para o Desenvolvimento tem um sentido muito especial em nosso continente, que vive nas contradições precisamente referentes aos desafios do desenvolvimento. Pobreza, confronto entre oprimidos e opressores, desigualdade, exclusão, discriminação, são assuntos que a Comunicação para o Desenvolvimento tenta retratar, denunciar e interpretar para construir instrumentos que contribuam para transformar essa realidade crua.

Finalmente, um aspecto que me parece extraordinário. O trânsito ideológico das teorias da comunicação, sua evolução histórica a partir de determinados momentos-chaves. Pode-se pensar, por exemplo, na nova ordem informativa internacional, no tempo em que a Unesco tentou romper as estruturas convencionais sobre as quais se havia pensado a comunicação e o valor que teve que pagar quando os Estados Unidos decidiram romper com ela. Há no livro vários temas de debate vigente, referentes à evolução das múltiplas leituras sobre o rol da comunicação. Vemos assim uma passagem pela lógica

revolucionária e militante em um momento determinado e depois pela lógica participativa e horizontal. O livro deixa muitas perguntas ainda sem respostas. Passaram-se os dias – graças a pessoas como Luis Ramiro Beltrán – em que a comunicação somente era pensada num sentido “neutro e objetivo” onde tudo parecia já definido.

Há que se comunicar sempre, comunicar não é uma das opções, é a opção. Fomos percebendo isso na América Latina de maneira muito particular e descobrimos que comunicar tem um significado muito mais amplo; significa muito mais coisas. “Como você se comunica?” é a pergunta que se deve responder. “Como você se comunica?” é a forma que você encara sua vinculação com outros membros de sua sociedade. Os caminhos são múltiplos. Desde o poder até a base da sociedade, desde a base da sociedade até o poder e desta consigo mesma.

Há um antes e um depois deste livro, nas tarefas de pesquisa e teoria da comunicação. Com a publicação em inglês foi possível descobrir os pensadores americanos e europeus, o quanto de importante temos na América Latina através de figuras chaves e insubstituíveis no pensamento conceitual sobre comunicação, que nunca foi lido em outras latitudes. Desse modo, descobriram quem supostamente está na cabeça da reflexão sobre o tema e que aqui no Sul há pesquisadores de primeiríssimo nível.

Hoje temos um caminho de volta. No percurso de ida apresentamos aportes a quem pensava que talvez houvesse só uma visão sobre a comunicação; no de volta, vamos descobrir muitos autores fundamentais que escrevem em outras línguas aos quais temos pouco acesso, salvo os especialistas. Por isso a palavra Mundial neste livro é correta porque não falta nenhum autor importante, de nenhum continente, o que não foi nada fácil de conquistar porque há demandado uma tarefa árdua e importante. Diante da impossibilidade de colocar os textos na íntegra, na maioria das vezes, quem fez a seleção teve que escolher - e este é o mérito de uma Antologia bem feita – aquelas partes que são fundamentais para compreender o que o autor pensa, propõe e expõe em torno da Comunicação para o Desenvolvimento.

*Abrunador* sem dúvida alguma. Fiquei admirado e muito honrado. Honradíssimo pela possibilidade de fazer a apresentação destas páginas que fazem a saga de como evoluiu a história da Comunicação para o Desenvolvimento. Ao terminar, não posso me esquecer da carga humana do aporte que Moro coloca nas coisas e suponho que seu colega do outro lado do Atlântico tenha feito também.

